

# EMAU IFFar: a extensão como diálogo na arquitetura e urbanismo<sup>1</sup>

Bruna Goin<sup>2</sup>, Juliano Moreira Coimbra<sup>3</sup>, Larissa Fouchy Schons<sup>4</sup>, Nathália Barbosa<sup>5</sup>,  
Rafael Francisco Arenhart<sup>6</sup>

## RESUMO

Comum a diversos cursos de arquitetura e urbanismo do Brasil, um EMAU (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo) é uma ação extensionista que visa a prestação de serviços técnicos gratuitos para a comunidade. Este relato apresenta os trabalhos realizados em 2019 pela equipe do EMAU do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa. A equipe, formada por seis acadêmicos e orientada por docentes arquitetos ou engenheiros, atua como ponte entre seu campo de estudo e as necessidades da comunidade, promovendo maior acesso à arquitetura de qualidade, além de proporcionar formação crítica e social aos estudantes. No presente ano, o EMAU doou um projeto de adequação de acessibilidade para uma associação que acolhe pessoas com deficiências, promoveu uma ação social de conscientização sobre mobilidade urbana durante a Semana do Trânsito e elaborou um projeto de ampliação para a sala dos professores da escola que funciona dentro do Presídio Estadual do município.

**Palavras-chave:** Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo. EMAU. Santa Rosa. Extensão. Arquitetura.

## Introdução

As práticas extensionistas são fundamentais para a formação acadêmica integral, crítica e socialmente engajada em qualquer campo do conhecimento (VILLELA; MACHADO, 2017). Conforme Silva et al. (2014), a partir da extensão é possível retomar o contato com a comunidade local, por vezes esquecido, já que a premissa de projetos e atividades extensionistas é exatamente trabalhar

<sup>1</sup> Ação de Extensão: “EMAU – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo”, protocolo: PJXXX-2019.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa do IFFar. [bruna.goin@hotmail.com](mailto:bruna.goin@hotmail.com)

<sup>3</sup> Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Docente de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa do IFFar. [juliano.coimbra@iffarroupilha.edu.br](mailto:juliano.coimbra@iffarroupilha.edu.br)

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa do IFFar. [larissa.f.schons@gmail.com](mailto:larissa.f.schons@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa do IFFar. [nathaliabarbosa737@gmail.com](mailto:nathaliabarbosa737@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa do IFFar. [rafaelarenhart@hotmail.com](mailto:rafaelarenhart@hotmail.com)

com e para a sociedade, levando o conhecimento produzido nas instituições de ensino para além de seus muros.

Na área da arquitetura e urbanismo, este contato com a comunidade é essencial, já que grande parte dos estudos têm enfoque na cidade, no espaço e na sociedade. A extensão é a mediação entre o potencial oferecido pela realidade urbana para a “(...) formação e construção de lugares, saberes e relações humanas” (SILVA et al., 2014, p.338).

A Carta para a formação em arquitetura, publicada pela UNESCO/UIA (2011, p.02) e assinada por diversos arquitetos educadores de renome mundial, traz uma alarmante constatação:

Apercebemo-nos de que, apesar da impressionante quantidade de contributos significativos e por vezes extraordinários da nossa profissão, a percentagem do ambiente construído concebido e realizado por arquitetos e urbanistas é surpreendentemente diminuta.

De acordo com pesquisa divulgada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU, 2015), 85% dos brasileiros que já construíram ou reformaram um imóvel o fizeram sem o auxílio de um profissional arquiteto ou engenheiro, o que mostra a pouca capilaridade que a arquitetura e o urbanismo têm na realidade da grande massa da população brasileira. A extensão se mostra como uma estratégia essencial para que, desde sua formação, a nova geração de profissionais possa ajudar na construção de um mercado mais amplo e acessível às classes menos abastadas.

A própria Carta referida anteriormente (UNESCO/UIA, 2011) menciona possíveis estratégias para reduzir a distância entre a arquitetura e a sociedade, sendo a extensão universitária uma das mais enfatizadas, pela capacidade que tem de sensibilizar as comunidades assistidas sobre a real função da arquitetura e do urbanismo, desconstruindo a visão de uma profissão exclusivamente voltada às elites econômicas.

## O que é um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - EMAU?

Os EMAUs, Escritórios Modelos de Arquitetura e Urbanismo, são grupos extensionistas, estruturados de modo similar a um escritório de projetos arquitetônicos convencional, porém, voltado às demandas da comunidade que sejam, em geral, desassistidas do mercado formal de arquitetura e urbanismo, como associações de moradores, instituições assistenciais, entidades beneficentes, etc. Ao passo que leva soluções técnicas à comunidade, um EMAU serve como via de mão dupla, pois contextualiza a realidade local aos estudantes em formação, ao mesmo tempo que apresenta à comunidade o real significado da arquitetura e de como ela pode mudar suas experiências de vida para melhor.

Os Escritórios Modelos existem em diversas instituições de ensino e são vinculados à FeNEA (Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo), a qual desempenha o papel de representação dos estudantes e de organização das esferas estudantis, por meio de diversos encontros, que visam a troca de experiências e a unidade em suas diretrizes e atividades (FENEAA, 2005 - 2006).

A atuação dos Escritórios é ampla e completa, uma vez que se busca aplicar aos projetos os conhecimentos adquiridos em sala de aula e desenvolvidos por meio de pesquisas na instituição, implantando a tríade ensino-pesquisa-extensão. Diferentemente das experimentações teóricas e projetos fictícios, a experiência projetual no contexto de um EMAU contempla novas “(...) possibilidades conceituais e metodológicas, ao adequar os projetos a demandas urbanas reais” (SILVA et al., 2014, p. 337).

De acordo com a Carta de definição para Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (FENEA, 2007), um EMAU deve seguir os pilares norteadores expressos na Carta para educação dos arquitetos (UNESCO/UIA, 2011) e contemplar princípios como gestão estudantil, horizontalidade, coletividade, multidisciplinaridade e atuação não assistencialista, sem fins lucrativos. A prioridade de atendimento deve ser a grupos minimamente organizados, pois o intuito é auxiliar o maior número de pessoas possível e construir uma relação de diálogo com a comunidade, na qual a ação dos EMAUs “(...) não se propõe à realização de propostas prontas acabadas, [mas] trabalha com a possibilidade de uma ação compartilhada e flexível, onde a arquitetura é vivida enquanto processo” (FENEA, 2005 - 2006, p.19).

### Ações do EMAU do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFFar em 2019

O EMAU do IFFar teve início no ano de 2017, dois anos após a criação do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo na instituição. No ano de 2019, o Escritório Modelo conta com seis alunos participantes, sendo três bolsistas e três voluntários, além de um professor arquiteto que atua como coordenador e apoio técnico dos demais docentes do curso em suas áreas de especialização. O grupo atua junto à comunidade, oferecendo serviços técnicos da área de forma gratuita às instituições beneficentes, órgãos públicos e associações da sociedade civil que normalmente têm pouco ou nenhum acesso aos profissionais arquitetos e urbanistas do mercado formal.

O primeiro projeto desenvolvido pelo EMAU IFFar em 2019 foi uma adequação de acessibilidade para a Associação de Familiares e Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais (AFAPENE), em Santa Rosa, RS. A AFAPENE objetiva promover a melhoria da qualidade de vida dos alunos atendidos, em geral, portadores de deficiências, buscando alternativas de socialização e minimização de preconceitos. Entretanto, sua sede não apresenta infraestrutura adequada e acessível, o que compromete o uso das dependências (Figura 1).

📍 **Figura 1.** Visita à AFAPENE para o levantamento da estrutura física já existente. **Fonte:** Próprios autores (2019).



Diante dessa situação, chegou ao EMAU IFFar a demanda para projetar uma rampa e escada cobertas, ligando os dois níveis principais da sede da entidade (Figura 2).



📍 **Figura 2.** Proposta final da rampa e da escada. **Fonte:** Próprios autores (2019).

A segunda demanda recebida foi do Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos – NEEJA, localizado no Presídio Estadual da cidade de Santa Rosa, que atende homens de todas as idades, desde a alfabetização ao Ensino Médio. A instituição entrou em contato com o EMAU através de um ofício, explicando a necessidade de ampliação do espaço educacional, pois as áreas não estavam mais comportando a grande quantidade de material, bem como o número de funcionários (Figura 3).

📍 **Figura 3.** Apresentação das propostas desenvolvidas pelo EMAU. **Fonte:** Próprios autores (2019).



A estrutura física atual é composta por um banheiro, copa, área de secretaria, e um espaço que recebe concomitantemente a biblioteca, os materiais didáticos, os computadores e uma mesa de reuniões. O projeto de ampliação demandou a remodelação do espaço já existente e a criação de novos ambientes, gerando áreas de trabalho mais definidas e espaçosas (Figura 4).



↑ Figura 4. Layout aprovado pela instituição. Fonte: Próprios autores (2019).

No decorrer do ano de 2019, também foi realizada uma mobilização juntamente com SEST SENAT da cidade de Santa Rosa durante a Semana Nacional do Trânsito, em prol da conscientização das pessoas em relação à mobilidade. Essa mobilização anual é de praxe por parte do EMAU e, nesta edição, a ação contou com uma intervenção urbana, através da ocupação de duas vagas de estacionamento na área central da cidade (Figura 5).

↓ Figura 5. Ação desenvolvida na Semana Nacional do Trânsito. Fonte: Próprios autores (2019).



Nessa ação houve bate-papo com os transeuntes, troca de ideias e a aplicação de um questionário interativo, a partir de cartazes e adesivos, sobre os pontos positivos e negativos dos diversos modais que compõem o sistema de locomoção de uma cidade.

## Conclusão... Será?

Frente a todos os pontos apresentados, é nítida a importância e a necessidade da existência e atuação dos Escritórios Modelos, tanto nas faculdades de arquitetura e urbanismo, como na extensão, o que possibilita a prática profissional aos alunos, assim como para a comunidade, ao retornar à parcela mais carente da sociedade com conhecimento e tecnologia desenvolvidos dentro do âmbito da faculdade. Assim, o EMAU é e deve ser um projeto contínuo, que prossiga junto ao curso, independentemente de seus componentes, já que um grande diferencial do EMAU, além do trabalho único desenvolvido com a comunidade, é a interação e rotatividade entre alunos dos mais variados semestres das faculdades de arquitetura e urbanismo. ■

## Referências

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo. **Pesquisa Inédita: percepções da sociedade sobre arquitetura e urbanismo**. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/pesquisa-caubr-datafolha-reve-la-visoes-da-sociedade-sobre-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 28 out. 2019.

FENEA - Federação Nacional de Arquitetura e Urbanismo. **Poema: Projeto de Orientação à Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo. 2005-2006**. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmVuZWEub3JnfGZlbnVhfGd4OjY0NjA4NzU1ODg0MDNmNDQ>. Acesso em: 25 out. 2019.

SILVA, A.L.S.V.; FONTENELE, C.M.; LYRA, L.E.G. Desafios da Extensão Universitária e Escritórios Modelo. **Oculum Ensaios**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 335-346, jul.-dez. 2014.

UNESCO/UIA. **Carta para a formação em arquitetura**. Tóquio, 2011. Disponível em: <http://www.cialp.org/documentos/1439567302V4pFQ3qn3Jd55EK0.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

VILLELA, M.M.; MACHADO, L.R.S. A inserção do ensino de arquitetura e urbanismo na prática social. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 188-211, mai.-ago. 2017.